

# Cibercultura e docência no século XXI: novos desafios a partir das considerações de Pierre Lévy

Cyberculture and teaching in the 21st century: new challenges based on Pierre Lévy's considerations

**Deivid da Costa Trindade**

Mestre em História

Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS)

Deividtrindade58@gmail.com

**Recebido em:** 13/05/2022

**Aprovado em:** 03/10/2022

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo abordar sobre os novos desafios que a docência tem enfrentado com o crescente desenvolvimento da cibercultura. Uma nova era que está invadindo o ensino e fazendo com que os professores se adaptem quase, que de imediato, a novas modalidades de aula. Redes sociais, internet, mídias digitais, blogs e sites unem ensino e prática para além da sala de aula. Pierre Lévy tem mostrado, através de seus estudos, a importância cabal que a cibercultura vem tendo nos meios de ensino. Nesse sentido, fica o seguinte questionamento: qual o papel do professor e sua prática docente frente aos novos desafios impostos pela cibercultura?

**Palavras-Chave:** Pierre Lévy, Cibercultura e Docência

**Abstract:** this article aims to address the new challenges that teaching has faced with the growing development of cyberculture. A new era that is invading teaching and making teachers adapt almost immediately to new classroom modalities. Social networks, internet, digital media, blogs and websites unite teaching and practice beyond the classroom. Pierre Lévy has shown, through his studies, the full importance that cyberculture has had in the teaching environment. In this sense, the following question remains: what is the role of the teacher and his teaching practice in the face of the new challenges imposed by cyberculture?

**Keywords:** Pierre Lévy, Cyberculture and Teaching

A Cibercultura vem crescendo em importância e substância desde meados dos anos 90. A interação entre as pessoas através do advento da internet potencializou essas relações que atingiram níveis jamais vistos. Estudiosos desse movimento como, por exemplo, John Thompson (1995) e, principalmente, Pierre Lévy (1996), vêm acompanhando todo esse desenvolvimento.

Com base na obra *Cibercultura* de Pierre Lévy, bem como discussão bibliográfica sobre o tema procuraremos responder qual o papel do professor e sua prática docente frente aos novos desafios impostos pela cibercultura. Ou seja, de que maneira esse docente deve se posicionar e entender esse novo campo a ser trabalhado e em como isso impacta na sua atividade docente.

Com o advento da internet, surgiu uma nova concepção de mundo. Esse mundo começou a se conectar, as pessoas passaram a estabelecer relações às quais tomaram como base a virtualidade. As conexões virtuais tomaram proporções e velocidade jamais vistas até então. Tecnologias em todos os níveis se desenvolveram e permitiram que, principalmente, as tecnologias intelectuais tomassem rumos espantosos (LÉVY 1999).

Pierre Lévy nasceu na Tunísia em 1956. Filósofo e sociólogo por formação, ele se dedica a pesquisar sobre ciência da informação e da comunicação buscando estudar o impacto da Internet na sociedade, as humanidades digitais<sup>1</sup> e virtuais (PIMENTA, 2001).

Em sua obra *Cibercultura*, Lévy (1999) nos capítulos X, XI e XII mostra que há uma nova relação com o saber, na medida em que o virtual se desenvolveria e atingiria patamares nunca antes vistos, pois isso condicionaria ao usuário buscar mais conhecimento e essa busca se tornaria contínua. Os sistemas educacionais, em sua visão, precisam passar por uma reflexão acerca da cibercultura na medida em que essa relação, entre o saber e o virtual, irá sofrer mudanças que afetarão a relação entre educação e cibercultura em três níveis segundo Lévy.

O primeiro ponto é a “velocidade de surgimento e renovação dos saberes” (LÉVY, 1999, p.157) que levará os sistemas educacionais a estarem sempre se renovando. O conhecimento é a descrição de uma informação. Ou seja, o que se faz é criar competências para melhorar a disseminação de conhecimentos na era da conectividade, e não o contrário.

O segundo é a constatação de que haverá uma mudança no que diz respeito à “nova natureza do trabalho” (Lévy 1999), na qual a transmissão de conhecimento não para de crescer levando a

---

<sup>1</sup> Pierre Lévy “Vive em Paris e leciona no Departamento de Hiperfídia da Universidade de Paris-VIII. Foi incentivado e treinado por Michel Serres e Cornelius Castoriadis a ser um pesquisador. Especializou-se em abordagens hipertextuais quando lecionou na Universidade de Ottawa, no Canadá. Após sua graduação, preocupou-se em analisar e explicar as interações entre Internet e Sociedade. Desenvolveu um conceito de rede, juntamente com Michel Authier, conhecido como Arbres de connaissances (Árvores do Conhecimento). Lévy também pesquisa a inteligência coletiva focando em um contexto antropológico, e é um dos principais filósofos da mídia atualmente. Suas pesquisas se concentram principalmente na área da cibernética. Com isso, tornou-se um dos maiores estudiosos sobre a Internet”. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre\\_L%C3%A9vy](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_L%C3%A9vy). Acessado em 25/08/2020 – 20:32 p.m.

constante busca por “aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento” (LÉVY, 1999, p.157). Nesse sentido, dentro desse ciberespaço é preciso trabalhar de forma mais contínua e a busca pela atualização do saber se torna imprescindível em um meio de extrema velocidade. E em relação à docência isso atingirá níveis mais profundos.

O terceiro ponto é de que o ciberespaço amplifica, exterioriza e modifica inúmeras funções cognitivas humanas, segundo Lévy (1999). No nível perceptível e imaginário temos os sensores digitais, a tele presença e realidade virtual, bem como os simuladores. No que diz respeito ao raciocínio temos a inteligência artificial e a modelização de fenômenos complexo (LÉVY, 1999, p. 157).

Tudo isso na visão de Lévy (1999) se mostra evidente na manifestação dessas novas tecnologias intelectuais que favorecem novas formas de acesso à informação, novos estilos de raciocínio e conhecimento como a simulação induzindo a novas experiências. Essas novas tecnologias levam também a formação de memórias dinâmicas que se materializam em forma de documentos digitais e/ ou programas disponíveis em redes que podem ser compartilhados por inúmeras ou até mesmo milhões de pessoas, o que poderá “aumentar o potencial intelectual coletivo dos grupos humanos” (Lévy, 1999, p.157-158).

Lévy propõe duas formas nas quais os sistemas de educação se adequam frente ao desenvolvimento do ciberespaço. A primeira é a adequação ao sistema de Ensino Aberto à Distância (EAD), o qual permite o acesso a alguns dispositivos que colocam em prática certas técnicas de ensino à distância, como hipermídias, redes de interação, bem como as tecnologias intelectuais da cibercultura (LÉVY, 1999, p.158).

A segunda é o “reconhecimento das experiências adquiridas” (LÉVY, 1999), ou seja, o conhecimento através das redes de interação pode ser adquirido pelo sujeito e isso é um ponto necessário a ser levado em conta e admitido pelo professor. Nesse sentido, segundo Lévy (1999) se torna importante que os espaços acadêmicos entendam e tomem ciência de que a partir disso o seu papel se torna o de “orientador dos percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos dos saberes pertencentes às pessoas, aí incluindo os saberes não acadêmicos” (LÉVY, 1999, p.158).

Esse fato, segundo Lévy, leva a uma nova proposta a qual ele “pondera sobre a articulação de numerosos pontos de vista” (LÉVY, 1999, p. 159). Ou seja, diferentemente do livro e da enciclopédia, o meio virtual conecta através da Internet<sup>2</sup> diversos outros textos, onde um texto não é por si só um texto, ele é um ponto dentro de uma infinidade de textos conectados um ao outro, como nas palavras de Lévy (1999), “um corpus praticamente infinito” (p.159).

Segundo os estudiosos da Cibercultura a partir de Pierre Lévy, Cavalcanti, et al (2010) nos falam que com o surgimento da internet nos anos 80, que foi sem dúvida uma das principais transformações ocorridas no período. O desenvolvimento da Internet foi decisivo para a expansão da Cibercultura bem como o desenvolvimento também da interatividade através das trocas de informações e a colaboração dos usuários o que corrobora com a visão de Lévy (1999) na qual na Web devido a essas trocas, ela articula com isso uma multiplicidade de pontos de vista.

Nessas trocas fica evidente que a internet tem “certa vida própria” na medida em que ela cresce e avança quase que num contínuo que inundou o século XX de múltiplas memórias, ideias, saberes e pontos de vista. Isso possibilita que o sujeito possa construir sua própria percepção do todo e de seu significado que devem estar em constante mudança e aberta a transformação (LÉVY, 1999). Sobre essa nova condição do saber, Lévy pondera,

A partir do século XX, com a ampliação do mundo, a progressiva descoberta da sua diversidade, o crescimento cada vez mais rápido dos conhecimentos científicos e técnicos, o projeto do domínio do saber por um indivíduo ou grupo tornou-se cada vez mais ilusório. Hoje, tornou-se evidente, tangível para todos que o conhecimento passou definitivamente para ao lado intotalizável, indominável. (LÉVI, 1999, p.161).

Fica evidente na citação acima a reflexão de Lévy sobre a rápida emergência e o desenvolvimento tecnológico e científico levou a uma expansão em torno do saber. A partir disso esse saber não é fechado e dominado por um único indivíduo ou grupo, mas ele está acessível e aberto a todos. Então, Lévy (1999) levanta uma questão importante: a partir de agora com o advento da Cibercultura, quem detêm o saber?

---

<sup>2</sup> Conferir, CAVALCANTI, Carina Amazona Lima Bizerra. ESTRÁZULAS, Jimi Aislan. MEDEIROS, João Paulo Oliveira. NASCIMENTO, Rayron Pereira. SILVA, Cynthia Patrícia Assunção da. SOARES, Héber Augusto de Vasconcellos Dias. SOUZA, Alice Regina Pacó de. MORAES, Anne Ketlen Frota de. Cibercultura: um estudo contextualizador e introdutório. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010, pp. 1-13.

Nessa nova perspectiva na qual a internet, Lévy (1999) mostra que, ideias, desejos e saberes, se hipertextualizam, ou seja, esses textos se linkam um ao outro como portas que vão se abrindo clic após clic. Por trás do grande hipertexto fervilha a multiplicidade de suas relações (p. 162). Essa hipertextualidade também atua como recurso de aprendizagem e se torna uma ferramenta que estima o conhecimento<sup>3</sup> e a cada dia que passa aumenta o número de usuários dessa ferramenta. Um texto interligado a outro texto e assim por diante fomentando uma “nova forma de produção textual”<sup>4</sup>.

Sobre o hipertexto, os autores Dário Lissandro Beutler e Adriano Canabarro Teixeira nos dizem que “No texto convencional, o texto inicial já está lá, realizado integralmente, e o hipertexto por sua vez é a matriz de textos potenciais (possíveis), alguns deles vão se realizar somente na interação com o usuário” (BEUTLER & TEIXEIRA, 2015, p. 520). Ou seja, a utilização do hipertexto pelo usuário se dará de acordo com a intenção do mesmo para com esse recurso. Dessa forma, ainda de acordo com Beutler e Teixeira (2015) essa relação usuário e hipertexto se torna subjetiva na medida em que essa relação dependerá da significação ou ressignificação que o usuário irá atribuir ao hipertexto.

Os autores contribuem ainda mais além para o assunto quando dizem que “(...) O Hipertexto, objetiva, operacionaliza e amplia a potência do coletivo e a identificação cruzado do leitor e do autor. (...) Os hipertextos nas redes digitais não têm fronteiras definidas” (BEUTLER & TEIXEIRA, 2015, p. 520).

Nesse sentido, o hipertexto abre portas para a construção/reconstrução do conhecimento, pois ele permite segundo Dário e Adriano (2015) construirmos novos jeitos de ler e escrever um texto quando utilizamos o Ciberespaço como recurso de aprendizagem ao percebermos a riqueza de possibilidades que ele tem a oferecer.

Em consequência, o Ciberespaço evidencia ainda mais o conhecimento, o saber. Ou seja, o saber é agora tangível e real a pode ser acessado em tempo real. O detentor do conhecimento dentro desse espaço virtual<sup>5</sup> agora é o “*ciberespaço*, a região dos mundos virtuais, por meio do qual as comunidades descobrem a si mesmas como coletivos inteligentes” (LÉVY, 1999, p.164). Esse

---

<sup>3</sup> Idem 5, p.7.

<sup>4</sup> Idem 5, p.7.

<sup>5</sup> Sobre o conceito de virtualização de Pierre Lévy, ver PIMENTA, Francisco José Paoliello. O Conceito de Virtualização de Pierre Lévy e sua aplicação na Hiperídia. *Lumina – Facom/UFJF* – v.4, n.1, p.85-96, jan/jun 2001 – [www.facom.ufjf.br](http://www.facom.ufjf.br)

conhecimento, se desterritorializa e se desorganiza, na medida em que bibliotecas físicas se transpõem para o espaço virtual, onde o portador do saber não é mais “um indivíduo físico e sua memória carnal, mas o Ciberespaço, a regiões dos mundos virtuais” (LÉVY, 1999, p.164).

Todo esse desenvolvimento a partir do surgimento do Ciberespaço leva a consequente mutação da educação e da economia do saber como nos salienta Pierre Lévy (1999) no capítulo XI de seu livro *Cibercultura*. Na visão de Lévy (1999) os sistemas educacionais ainda são travados por restrições, quantidade, velocidade e diversidade de evolução do saber (Lévy, 1999, p.169). Devido a isso a demanda por formação voltada, principalmente, na questão da aprendizagem aberta se torna extremamente necessária.

De acordo com Lévy (1999) o foco é a necessidade de formação para os professores os quais já atuam na área de ensino e também os que estão em vias de formação. Isso não significa apenas aumentar o número de professores de acordo com a demanda, mas sim, desenvolver mecanismos que proporcionem e “busquem soluções que utilizem técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores” (LÉVY, 1999, p.169). Entre as soluções, principalmente: técnicas que englobam mecanismo audiovisuais, “multimídia”, computadores, rede, cabo, entre outras que possibilitem, de acordo com o conteúdo, adequação às necessidades e à cada situação do ensino (Lévy 1999).

A tendência da utilização do EAD (Ensino a Distância) vem fazendo parte do ensino clássico quando se alia a redes de telecomunicações e de suportes de multimídias interativas de acordo com Pierre Lévy (1999)<sup>6</sup>. Nesse processo, a necessidade de se aprender se torna constante na medida em que as aprendizagens se tornam “permanentes e personalizadas através de navegação, orientação dos estudantes, cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais...” (LÉVY, 1999, p.177).

A partir disso se torna evidente que educar na cibercultura se torna um desafio imenso para o professor. Os processos educativos, à docência *online* e os cursos *online* evidenciam, principalmente, para a formação e o exercício da docência na medida em que conforme Marco Silva (2010),

“o uso da internet na formação escolar e universitária é exigência da Cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge

---

<sup>6</sup> Conferir, LEVY, Pierre. Capítulos X, XI, XII. In: *Cibercultura*. São Paulo: editoria 34, 1999, pp. 157-169.

com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI, do novo espaço de sociabilidade, de organização, da informação, de conhecimento e de educação” (SILVA, 2010, p.37).

Nesta citação fica evidente a nova exigência advinda da Cibercultura. A internet desbravou e conectou saberes através da rede mundial de computadores, da World Wide Web<sup>7</sup>. E a formação docente precisa se adaptar a esse crescimento.

Nessa nova era digital vislumbrada por Lévy em meados dos anos 90<sup>8</sup> prevê um novo cenário que exigirá que o professor se adapte as novas tecnologias e também que “às pessoas sejam mais atuantes, mais autônomas, mais competentes, mais críticas, e neste contexto, a educação se apresenta em todos os seus desafios” (BARRETO, 2010, p.2).

Nesse sentido, de acordo com Silva (2010) a educação do cidadão, a informação digital, o computador e a internet cada vez mais ajudam na produção de informação onde a comunicação *online* ganha espaço e força se tornando parte básica na infraestrutura.

Fato este que, ainda de acordo com Marco Silva (2010) levará a necessidade de que seja revista à formação do professor para a docência presencial ou *online* precisará “contemplar a Cibercultura” (SILVA, 2010, p.38). Silva também aponta quatro desafios para a formação de professores para a docência *online*<sup>9</sup>.

O primeiro desafio é o fato de que o livro impresso ainda se sobrepõe ao meio digital o qual possuirá o livro digital. O segundo desafio é a existência do hipertexto e que o professor terá que se dar conta de sua existência e procurar trabalhar com ele. O terceiro desafio é que o professor precisará se dar conta também da interatividade como peça central da Cibercultura. E o quarto e último desafio é que o professor terá que ter também a compreensão do que é ferramenta e interface. Ou seja, as ferramentas (LUCENA 2016) são o PC, o Smartphone ou Notebook e a interface são os objetos virtuais que auxiliam o professor em seu desempenho. Chats, Fóruns, Listas de Discussão, Blog's, Sites e AVA'S são interfaces que auxiliam o professor nessa tarefa de educar *online*.

---

<sup>7</sup> Idem, 9.

<sup>8</sup> Conferir, Vídeo: Entrevista com Pierre Levy na qual ele explica seu conceito de cibercultura. Disponível em: <https://youtu.be/DzfkR2nUj8k>

<sup>9</sup> Conferir, SILVA, Marco. Educar na Cibercultura: desafios à formação de professores por curso online. Revista Digital de Tecnologias Cognitivas. Número 3, janeiro-junho/2010, p.36-51.

No mesmo sentido de Marco Silva (2010) para que esse processo de ensinar seja possível, Nelma Vilaça Paes Barreto (2010)<sup>10</sup> destaca também o papel das TIC's e da Ead na formação docente e isso pode ser facilitado por meio dos NTEAD – Núcleo de Tecnologia e Educação a distância. Segundo Nelma, eles auxiliam e enriquecem os processos de aprendizagem, estimulam os sujeitos a novas dinâmicas educacionais, dão suporte pedagógico e metodológico à formação docente via tecnologia digital e podem contribuir para a formação de licenciados na informática educativa (BARRETO, 2010, p.7).

A partir disso ainda surge a necessidade de se estabelecer uma nova pedagogia para uma nova docência. Ensinar a distância não é igual a ensinar na sala de aula. Os professores agora são facilitadores de conhecimento, propõem desafios, instigam perguntas, orientam e ajudam o aluno na busca do conhecimento. Tudo isso deve ser planejado e executado por professores especializados e preparados para tal.

Nos dizeres de Nelma, “surge com isso o nativo digital e os professores imigrantes digitais e com isso inúmeros desafios são impostos” (BARRETO, 2010, p.159 e ss). O nativo digital anseia por conteúdos práticos, visuais, interativos e de fácil acesso. Já o professor imigrante vem de um modelo ainda arraigado em uma metodologia trunca, de textos lineares, de provas, de aulas presenciais e tudo isso torna sua adaptação ainda mais difícil.

Vitor Malaggi e Karina Marcon (2012) destacam a possibilidade de se explorar as redes de ensino aprendizagem<sup>11</sup>, pois “julga-se que uma das funções básicas da educação é autorizar o indivíduo a tornar-se sujeito participante dos processos de ensino-aprendizagem” (MALAGGI e MARCON, 2012, p. 120). Esses processos devem estimular trocas, participação, interação e cooperação entre indivíduos. Isso leva a formação de uma aprendizagem mútua na qual professor e aluno aprendem juntos, na medida em que eles atuam como “interlocutores do conhecimento, superando a condição de receptores, agindo como protagonistas do processo – integrados, interessados e curiosos” (MALAGGI e MARCON, 2010, p.121).

---

<sup>10</sup> Conferir, BARRETO, Nelma Vilaça Paes. Os desafios da educação: a cibercultura na educação e a docência online. VERTICES, Campos dos Goytacazes/RJ. V. 12, n. 3, p. 149-164, set/dez. 2010.

<sup>11</sup> Conferir, MARCON, Karina, MALAGGI, Vitor. Cibercultura e Educação: algumas reflexões sobre os processos educativos na sociedade tecnológica contemporânea. Revista Espaço Acadêmico – Nº 132 – Maio de 2012. Mensal – ANO XI, p. 115-123.



### Considerações finais

Discorreremos durante o artigo sobre o papel da docência frente a cibercultura no século XXI. Desde o seu surgimento em meados de 1996, novos mecanismos interativos como a Web 2.0 revolucionaram os métodos de comunicação entre as pessoas. Com isso pessoas começaram a se conectar umas às outras em várias partes do mundo. Novos jeitos e novas maneiras de se comunicarem surgiram. Novas comunidades virtuais se formaram e cada vez mais o mundo virtual foi se tornando palpável e ao mesmo tempo tangível. Ao mesmo tempo em que você se conecta com outra pessoa através da tela de seu computador, mas, principalmente, pelas tecnologias digitais móveis como Smartphones e Tablets virtualmente, você transpõe fronteiras.

Essa desterritorialização ao mesmo tempo em que permite a comunicação e a conexão de pessoas descentraliza o conhecimento que até então era fechado e engessado em único local o deslocando para o virtual. Na questão do ensino e da docência, a cibercultura provocou a necessidade de adaptação das Universidades, Escolas, Centro de Educação e, principalmente, do professor e sua prática docente frente a esse avanço da cibercultura no século XXI.

O ensino-aprendizagem agora está atrelado às redes e ao virtual. Plataformas de ensino, blogs, podcasts, fóruns, debates virtuais, comunidades e os AVAs estão cada vez mais presentes na vida escolar e acadêmica. A internet através da Web dita o ritmo e o professor tem que se adaptar frente a esses avanços. Desenvolver técnicas e habilidades frente a essa cibercultura é parte essencial. Buscar conhecimento, novos jeitos de ensinar, usar os recursos disponíveis e oferecidos pela crescente tecnologia digital é parte fundamental para que o professor possa fazer frente a essa cibercultura e possa praticar sua docência com mais qualidade e assim promover um ensino-aprendizagem que possibilite a ele e aos seus alunos desenvolverem habilidades e assim facilitarem a comunicação e o entendimento.

### Referências Bibliográficas

BARRETO, Nelma Vilaça Paes. **Os desafios da educação: a cibercultura na educação e a docência online**. VERTICES, Campos dos Goytacazes/RJ. V. 12, n. 3, p. 149-164, set/dez. 2010.

BEUTLER, Dário Lissandro; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. As complexidades da cibercultura em Pierre Lévy e seus desdobramentos sobre a educação. In: **Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2015)**. CBIE-LACLO 2015; pp. 514-523.

CAMBRAIA, Adão Caron. **Aprender e ensinar na Cibercultura: Desafios e Perspectivas Inovadoras**. 5º SENID – cultura digital na educação – Anais do SENID.

CAVALCANTI, Carina Amazona Lima Bizerra. ESTRÁZULAS, Jimi Aislan. MEDEIROS, João Paulo Oliveira. NASCIMENTO, Rayron Pereira. SILVA, Cynthia Patrícia Assunção da. SOARES, Héber Augusto de Vasconcellos Dias. SOUZA, Alice Regina Pacó de. MORAES, Anne Ketlen Frota de. **Cibercultura: um estudo contextualizador e introdutório**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010, pp. 1-13.

COSTA, Alexandre Ferreira da. **Resenha: Thompson, John B, Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995, 427 págs.** In: Cadernos de Linguagem e Sociedade, 3 (1) 1997.

COSTA, Marco Aurélio Borges. SOUZA, Carlos Henrique de. **Abordagens antropológicas do ciberespaço e da Cibercultura**. In: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/164913370240515589548494073408862492935.pdf>

MARCON, Karina, MALAGGI, Vitor. **Cibercultura e Educação: algumas reflexões sobre os processos educativos na sociedade tecnológica contemporânea**. Revista Espaço Acadêmico – Nº 132 – Maio de 2012. Mensal – ANO XI, p. 115-123.

LEMONS, André. CIBERCULTURA. Alguns pontos para compreender nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp.11-23.

LUCENA, Simone. **Culturas digitais e tecnologias móveis na educação**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 59, p.277-290, jan/mar. 2016.

LEVY, Pierre. **Capítulos X, XI, XII**. In: **Cibercultura**. São Paulo: editoria 34, 1999, pp. 157-169.

PIMENTA, Francisco José Paoliello. **O Conceito de Virtualização de Pierre Lévy e sua aplicação na Hipermídia**. Lumina – Facom/UFJF – v.4, n.1, p.85-96, jan/jun 2001 – [www.facom.ufjf.br](http://www.facom.ufjf.br)

SILVA, Marco. **Educar na Cibercultura: desafios à formação de professores par curso online**. Revista Digital de Tecnologias Cognitivas. Número 3, janeiro-junho/2010, p.36-51.

**Entrevista:** CHARTIER, Roger, “Os Livros resistirão às tecnologias digitais”. Escola Nova, Edição 204, 01 de Agosto de 2017.

**Vídeo:** Conferencia Fronteiras do Pensamento realizada em 2010? Na qual, o Historiador e Antropólogo Carlos Ginzburg fala sobre as transformações na vida do homem devido a revolução tecnológica e faz um alerta para um novo tipo de leitura que se desenvolveu paralelamente a internet segundo Iarema Soares em apresentação prévia anterior a vídeo conferencia. Primeira parte disponível in: <https://www.youtube.com/watch?v=QKdfsVBP20E> e segunda parte disponível in: <https://www.youtube.com/watch?v=xr0xOQ48Wzs&t=42s>.

**Vídeo:** Entrevista com Pierre Levy na qual ele explica seu conceito de cibercultura. Disponível em: <https://youtu.be/DzfkR2nUj8k>.

**Vídeo:** Live realizada pelo Instituto Ricardo Brennand com Roger Chartier a respeito do assunto: O que a história ou a leitura do tempo podem nos ensinar em tempo de pandemia? Disponível in: <https://www.youtube.com/watch?v=hh0k4eIaPLc>.